

Vendas nos supermercados crescem 6,65%

34

No ano, porém, desempenho do setor é marcado pela instabilidade, com altas e baixas

JÔ GALAZI

RIO — As vendas dos supermercados este ano estão em uma gangorra — sobem em um mês e caem no seguinte. Julho foi a vez da subida, informou ontem o presidente da Associação Brasileira de Supermercados (Abras), Paulo Afonso Feijó: o faturamento do setor aumentou 6,65% ante junho, mês em que registrou queda de 10,70% no confronto com maio. De acordo com ele, as oscilações estão acontecendo há vários meses, mas a tendência até agora é a de diminuição na receita do setor. Assim, 1997 deverá fechar com faturamento de R\$ 50 bilhões, o que representará uma retração real (já descontada a inflação) nas vendas de até 0,5% em

BALANÇO DAS COMPRAS			
Variação das vendas reais dos supermercados no País			
Meses	Em relação ao mês anterior	Em relação ao mesmo mês do ano anterior	Acumulado no ano
janeiro	-30,32%	3,47%	3,47%
fevereiro	-3,07%	-0,37%	1,54%
março	14,34%	4,77%	2,72%
abril	-9,68%	-1,72%	1,70%
maio	5,51%	4,90%	2,34%
junho	-10,70%	-3,27%	1,43%
julho	6,65%	-0,76%	1,18%

Fonte: Associação Brasileira de Supermercados (Abras)

comparação com 1996, apesar de ter havido um acréscimo de 1,18% no faturamento acumulado nos primeiros sete meses do ano.

Ele explicou que o aumento nas

vendas em julho serviu para compensar um pouco a grande queda verificada no mês precedente. Em seu entender, a forte oscilação no comportamento das vendas reflete

a forma errática de administração da moeda pelo Banco Central, que ora aumenta a base monetária (dinheiro em poder do público mais depósitos à vista nos bancos), ora a reduz. Feijó disse que agosto deverá repetir resultado positivo, apesar do sobe e desce do controle monetário, porque o mês tem cinco finais de semana — e é nos sábados que o movimento nos supermercados é mais forte.

Feijó se mostrou muito esperançoso quanto a mudanças nos prazos e taxas de administração cobradas pelos cartões de crédito. Lembrou que as vendas com cartões nos supermercados, que hoje representam menos de 5% no faturamento, têm potencial para chegar a nada menos do que a metade, ou seja, R\$ 25 bilhões. Assim, penetrar nesse segmento interessa às empresas administradoras dos cartões, lembra. Ele disse que o ideal seria que as administradoras pagassem à vista as compras feitas pelos portadores de seus cartões.